

MAIS CERA PERDIDA

Francisco Firmino de Araújo

Muita cera se tem gasto com essa estória da motivação das emissões comemorativas dos nossos Correios. É, por assim dizer, um assunto batido, chato, Ultimamente, porém, a coisa se tornou tão desabragada que a gente não pode sopitar o desejo de comentar, de reclamar, ou, pelo menos, lamentar que isso continue ocorrendo, para maior desprestígio do selo brasileiro, já que não temos os meios eficazes de combater a "praga".

Quanto selo se há emitido neste país, a torto e a direito, aos trancos e barrancos, numa especie de orgia postal! Os fatos determinantes das emissões são, na sua maioria, pobres para justificá-las. Se a Constituição da Guanabara completa o seu primeiro aninho de promulgada, lá se vai um selo. A Companhia Vale do Rio Doce construiu um terminal, tome selo. Os alpinistas escalaram o «Dedo de Deus», selo neles... E isso vem de longe, Já há dez anos passados, a simples assinatura de uma Lei que autorizou reaparelhar os portos, justificou uma emissão. Parece até brincadeira.

As ordens religiosas tem usado e abusado do direito de pleitear selos Os educadores maristas, por exemplo, por qualquer «da cá aquela palha» estão nos catálogos com mais um comemorativo, e lá vem o cordão de outras ordens que também são filhas de Deus.

E não adianta falar de calendário organizado com antecipação, quando se sabe que ele é feito para não ser mesmo cumprido, por que há na Lei aquilo que chamam "válvula de escape" dos casos especiais (como é o caso das visitas dos Chefes de Estado) e à sombra desse dispositivo o desmando campeia.

Aqueles que solicitaram a emissão de um selo para o centenário da primeira cidade brasileira que aboliu a escravatura, num movimento heroico que se adiantou de quatro anos na Campanha Libertadora de 1884 perderam o tempo e o português ... Mas pra que selo?

De tudo isso, fica no ar uma dúvida. De quem é a culpa? Não podemos, sem correr risco de fazer injustiça. atirar a pedra na Comissão Filatélica, por que não conhecemos a competência legal desse órgão, mas é possível que ela seja senão a responsável única, pelo menos conivente. Se o selo pode ser emitido sem aprovação da C.F., então que comissão é essa?

Pelo amor de Deus, meus senhores que fazem os nossos selos ajudem a Filatelia Brasileira! Não é preciso ser outra coisa, senão ser bom brasileiro!

Publicado no Brasil Filatélico, Boletim do Clube Filatélico do Brasil, ano XXXVI nº 160, julho a dezembro de 1969.

Francisco Firmino de Araújo (1916-2005) foi sócio do Clube Filatélico do Brasil e colaborador de diversas revistas filatélicas,